

# Vale compra dois bairros para instalar siderúrgica

A mineradora adquiriu Monteiro e Chapada do A, em Anchieta, para projeto da CSU, que aguarda licenciamento ambiental

Fernando Mendes  
RIO DE JANEIRO

O diretor-executivo da Vale, José Carlos Martins, anunciou ontem que a mineradora já adquiriu os bairros Chapada do A e Monteiro, em Anchieta, onde pretende instalar a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU).

“Todas as áreas já foram adquiridas. O foco agora é obter as licenças ambientais. O projeto é bastante sólido e atende às expectativas manifestadas anteriormente. Todos os problemas que tínhamos avançaram de forma diferente e estamos otimistas”, revelou.

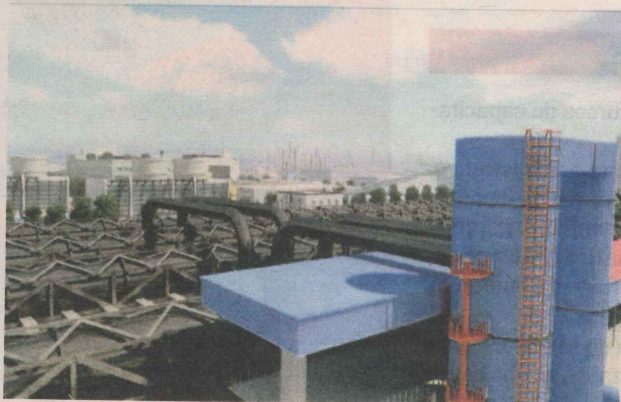
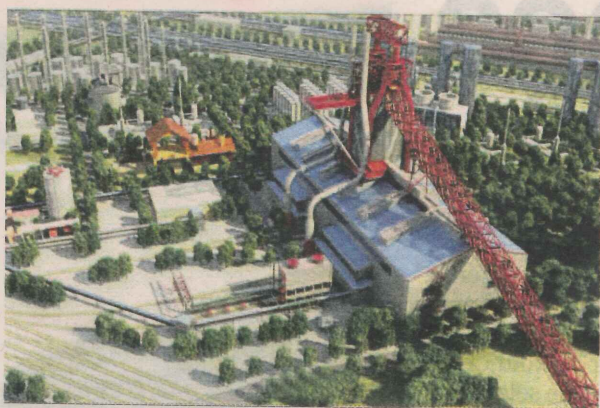
Questionado sobre o que será feito caso o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) não conceda a licença, o diretor disse que a empresa ficaria com a área. “Compramos, agora é nosso”, disse.

Martins também negou que esteja conversando com a Arcelor-Mittal para fechar uma possível parceria no empreendimento no Sul do Estado.

“Não estamos conversando com ninguém. Queremos evitar problemas como os que tivemos com a Baosteel. Decidimos bancar o projeto sozinhos e só vamos conversar após a emissão das licenças. Antes disso, não negociamos com ninguém”, explicou.

Sobre a possibilidade de instalar a CSU em outra região, Martins não respondeu e disse que não trabalha com hipóteses. “Estamos fazendo de tudo. Tudo o que tem que ser feito para que ela seja instalada em Anchieta”, argumentou.

A CSU terá capacidade anual de 5 milhões de toneladas de placas de aço, com investimento previsto de US\$ 6 bilhões (R\$ 10,6 bilhões). A construção deve gerar 20 mil empregos. Já na operação, a previsão é de seis mil diretos.



PERSPECTIVA DA CSU: terá capacidade anual de 5 milhões de toneladas de placas de aço

## SAIBA MAIS

### Início das obras em 2011

- > O EMPREENDIMENTO, a ser construído em Anchieta, terá capacidade para produzir 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano.
- > A ÁREA que a Vale vai adquirir para a construção da companhia é de 1.300 hectares e compreende as regiões de Anchieta, Guarapari, Piúma, Alfredo Chaves e Iconha.
- > A PREVISÃO É de que as obras tenham início em 2011 e durem 36 meses, ou seja, três anos. Sendo assim, a previsão é de que a operação da empresa seja iniciada em 2014.
- > A MÃO DE OBRA empregada na construção será de 18 mil pessoas.
- > A MÃO DE OBRA na fase de operação vai totalizar 6 mil empregos, sendo 3 mil diretos e outros 3 mil indiretos.
- > O INVESTIMENTO é de R\$ 10,6 bi.
- > TODA A ENERGIA ELÉTRICA necessária para produção do aço será gerada na usina, pela termelétrica e o sistema de recuperação de energia.
- > SERÁ EMPREGADO processo da recirculação de 97% da água.

## Lula e Cabral brincam com a derrota da Alemanha

Enquanto a Alemanha perdia para a Sérvia em seu segundo jogo na Copa, um time de alemães da ThyssenKrupp se preparava para inaugurar, em Santa Cruz, a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) – o maior investimento privado em andamento no Brasil, de 5,2 bilhões de euros.

Além de amargar a derrota, os alemães ainda tiveram de ouvir, na cerimônia de inauguração, brincadeiras do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do governador Sérgio Cabral e do prefeito do Rio, Eduardo Paes.

Paes, o primeiro dos três a discursar, disse logo de início: “Quero cumprimentar se houver alguém da torcida sérvia aqui presente”. Arrancou risos amarelos de toda a plateia.

Cabral, em seguida, afirmou que estava preocupado com o humor de Ekkehard Schulz, presidente mundial da ThyssenKrupp pre-

sente ao evento, por causa do resultado do jogo. Mas, para consolar, lembrou uma história de quando foi “perdedor”.

Cabral disse que estava com Schulz no castelo da ThyssenKrupp quando Portugal enfrentava a Alemanha na Eurocopa de 2008: “Tive de torcer para Portugal, porque o técnico era o Felipão, e o coração brasileiro falou mais alto. Fiquei com medo de cancelarem o investimento (na CSA). Mas a Alemanha venceu”.

### NEGATIVISMO

Último a discursar, Lula aproveitou suas críticas ao negativismo brasileiro em relação à Seleção para citar a Alemanha.

O Presidente disse que a Alemanha foi enaltecida quando venceu a seleção australiana por 4 a 0, depois perdeu da Sérvia, mas que não deixou de ser um grande time.

## CSA é inaugurada com planos de expansão

A ThyssenKrupp CSA Siderúrgica do Atlântico, sociedade da alemã Thyssen com a brasileira Vale, já nasce com a previsão de expansão de 20% de sua capacidade instalada.

Segundo o presidente mundial da ThyssenKrupp, Ekkehard Schulz, em de três a quatro anos a produção da usina poderá alcançar seis milhões de toneladas de placas de aço. O projeto inicial prevê cinco milhões de toneladas.

“Nosso primeiro dever é chegar à capacidade máxima. Mas em três a quatro anos acreditamos que teremos chegado ao nível pré-crise (de demanda por aço)”, disse Schulz, que esteve ontem no Rio para a inauguração da siderúrgica.

Localizada em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio, a ThyssenKrupp CSA iniciará sua operação em duas etapas. A primeira, inaugurada ontem, prevê a produção de 2,5 milhões de toneladas de placas.

Em seguida, entrará em operação o segundo alto-forno, com mais 2,5 milhões de toneladas.

Há espaço para duplicar a siderúrgica, mas isso dependerá da demanda. O objetivo é exportar 100% da produção para Alemanha e EUA.

Na avaliação do presidente da Vale, Roger Agnelli, o cenário é de otimismo:

“Apostamos no crescimento da demanda mundial por aço, liderada pela China. Outros países também estão se recuperando. A siderurgia é um setor de longo prazo. Temos que antever esse movimento”, destacou.



AGNELLI: cenário de otimismo